

RELATOS DE PESSOAS TRANSGÊNERO E TRAVESTIS DE UM CENTRO DE CIDADANIA LGBTI+: A VOZ DA COMUNIDADE (APOIO UNIP)

Alunos: Fábio Becocci Pugliese e Bruno Aparecido de Freitas

Orientadora: Profa. Dra. Keila do Socorro Rebello Evangelista

Curso: Psicologia

Campus: Paraíso

Mulheres trans e travestis são sujeitas a diversas formas de violência e discriminação. As violências física e verbal sofridas pelas pessoas trans e travestis favorecem a violência psicológica, de forma que grande parte dessa população declara receber ou desejar receber atendimento psicológico. Apesar dos esforços, o número reduzido de dados científicos, sobretudo na ciência psicológica, dificulta a identificação das causas dessas desigualdades e a implementação de medidas para combatê-las. Nesta pesquisa objetivamos traçar o perfil psicossocial de pessoas transgênero e travestis usuárias de centro de atendimento especializado para este público, por meio de entrevistas semiabertas e da aplicação de instrumentos padronizados para mapear traços de personalidade e autoestima com dez participantes do serviço. Os resultados obtidos a partir da Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) apontam para níveis normativos de autoestima entre as participantes, enquanto a Escala Reduzida de Fatores de Personalidade (RED5) revelou baixos índices de neuroticismo, índices medianos de extroversão e índices elevados de socialização, realização e abertura. As entrevistas indicam, de modo geral, satisfação das usuárias com os serviços no atendimento às suas demandas, embora críticas pontuais referentes à convivência em grupo e determinadas imposições institucionais tenham sido apontadas. A análise dos relatos foi conduzida com o método da análise de conteúdo de Bardin, à luz da teoria da psicologia social crítica conforme os pressupostos de Silvia Lane, permitindo uma compreensão das vivências a partir da voz da comunidade em seu contexto sociopolítico.